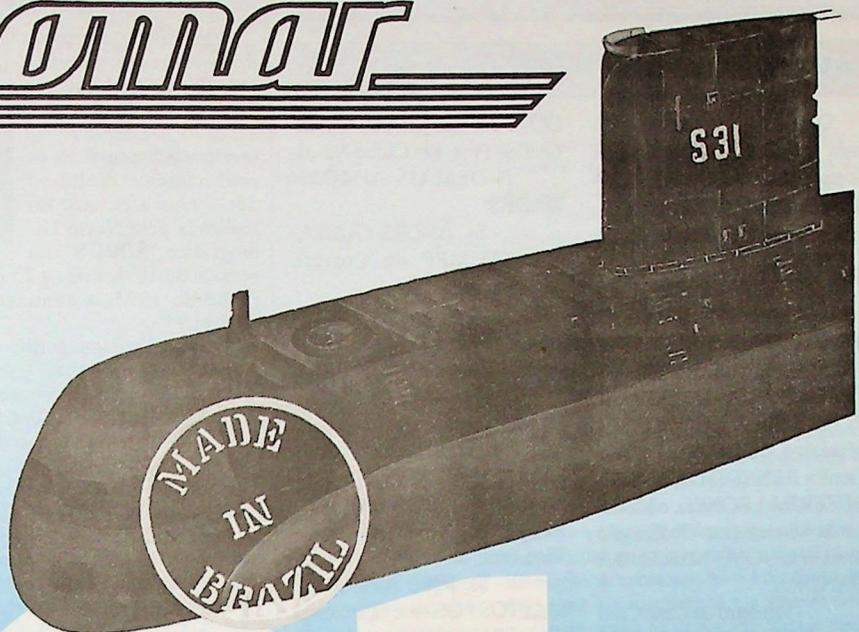




Serviço de Relações Públicas da Marinha - Ano XIX
Brasília, DF - Julho - 1995 - Nº 637

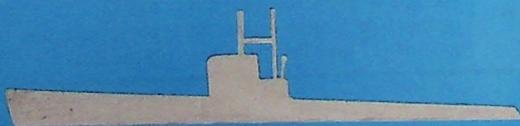
NOUAT



81



ANOS



Freixo Neto

FORÇA DE SUBMARINOS

AGENDA DO MINISTRO DA MARINHA

Durante a 1ª quinzena do mês de julho, destacam-se as seguintes atividades do Ministro da Marinha:

1) AUDIÊNCIAS CONCEDIDAS;

a) MINISTROS DE ESTADO:

- Ministro do Exército - GenEx ZENILDO GONZAGA ZOROASTRO DE LUCENA; Ministro Chefe do EMFA - GenEx BENEDITO ONOFRE BEZERRA LEONEL; e Ministro da Aeronáutica - TenBrigAr MAURO JOSÉ MIRANDA GANDRA

- Ministro da Casa Civil Sr. CLÓVIS DE BARROS CARVALHO.

- Ministro do Trabalho Sr. PAULO DE TARSO ALMEIDA PAIVA.

b) REPRESENTANTE DIPLOMÁTICO:

- Embaixador do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte Sr. KEITH HAFKELL.

c) GOVERNADOR DE ESTADO:

- Governador do Estado do Rio de Janeiro Sr. MARCELO ALENCAR no Gabinete Rio.

d) PARLAMENTARES

- Dep. Fed. JOSÉ ANÍBAL - PSDB - São Paulo.

- Dep. Fed. TELMA DE SOUZA - PT - São Paulo.

e) AUTORIDADES NAVAIS

- VA (RRm) SÉRGIO TAVARES DOHERTY.

- Reunião do Conselho de ALMIRANTES.

- CMG (RRm) HAROLD BELÉM.

- VA (RRm) ARMANDO AMORIM FERREIRA VIDIGAL.

- VA (RRm) EDUAR-

DO DE OLIVEIRA RODRIGUES- Pres. Do Clube Naval.

f) DEMAIS AUTORIDADES:

- Sr. ANDRÉ GUSTAVO STUMPF do Correio Braziliense.

- Sr. Eng. DOMINGOS ADERBAL OLIVIERI - Presidente da ABIMDE/SIMBE.

- Sr. VILLAS BOAS CORREA - TV Manchete.

- Dr. NEWTON DO AMARAL FIGUEIREDO - Pres da SOBENA e Eng. MARCO ANTONIO COSTA VIEIRA - Vice-Pres. da SOBENA.

- Sr. JOSÉ AUGUSTO MATTOS - Gerente Operações da VARIG-RIO e Sr. LUIZ ANTÔNIO KALLUT NASCIMENTO - Gerente Geral de Vendas e Sr. EDMAR COSTA BIAR.

2) VIAGENS/VISITAS/REUNIÕES/CERIMÔNIAS/PALESTRAS

- RIO DE JANEIRO - Comemoração do aniversário do QAFO no Iate Clube do Rio de Janeiro.

- Comemoração do aniversário do QAFF no Tijuca Tênis Clube.

- Reunião do ALMIRANTADO na Base Alte NEWTON BRAGA.

- Comemoração do aniversário da Força de Fragatas, a bordo da Fragata "INDEPENDÊNCIA".

- Comemoração do aniversário da Força de Submarinos, na Base Alte CASTRO E SILVA.

3) ENTREVISTAS

- Sr. ALEXANDRE SECCO - Folha de São Paulo.

- Sr. ALEXANDRE GARCIA - TV Globo.

NHi "SIRIUS" REALIZA VISITA À ÁFRICA

Em virtude de acordo de cooperação assinado pelo Brasil com o governo da República da Namíbia, visando a execução de serviços indispensáveis ao conhecimento do litoral desse país africano, foi realizada pelo Navio Hidrográfico "SIRIUS", no período de 10 de maio a 25 de junho de 1995, a comissão África/95.

Foram visitados os portos de Walvis Bay e Lüderitz. Cabe ressaltar que esta foi a primeira vez que o Porto de Lüderitz recebeu visita de um Navio da Marinha do Brasil.

Durante a permanência nos portos, o NHi "SIRIUS" fez reconhecimento da área, visando realizar possíveis levantamentos hidrográficos, em caso de in-



teresse daquele País.

Com o propósito de estreitar os laços de amizade com a Marinha da África do Sul, o Navio também esteve em Cape Town, onde permaneceu por cinco dias. Neste período, o NHi "SIRIUS" teve oportunidade de divulgar os trabalhos hidrográficos que vem realizando, como também, aproveitar para conhecer o Serviço Hidrográfico da Marinha Sul-Africana.

NAVIOS PARA A MARINHA

Nos últimos seis anos a Marinha incorporou à Armada nove navios de guerra construídos no Brasil. Isto representou um aumento de patrimônio da ordem de novecentos milhões de reais, em valor atualizado.

Esses navios foram construídos pelo Arsenal de Marinha (Cv INHAÚMA, Cv JACEGUAÍ, S TAMOIO, NP Grajaú e NP Guaíba), pela VEROLME (Cv JÚLIO DE NORONHA e Cv FRONTIN), pela ISHIBRAS (NT Almirante GASTÃO MOTTA); e pelo MAUÁ (NP Grauna). Obteve-se, assim, a desejada participação da indústria privada nacional.

A construção dos nove navios no País correspondeu a uma aplicação de mão de obra direta, brasileira, da ordem de um milhão, setecentos e cinquenta mil operários-dia. Para melhor se imaginar o significado deste número, ele representa empregos e trabalho para cerca de duas mil e quatrocentas pessoas da indústria naval, de nível artesanal, médio e superior, durante seis anos. Pode-se, também, imaginar um número, da mesma ordem de grandeza, que foi simulta-

neamente aplicado na indústria de componentes, matéria prima e serviços, nacionais.

A indústria brasileira fabricou produtos para esses navios obedecendo a especificações rigorosas, com exigências de resistência e choque, funcionamento silencioso, não desprendimento de gases tóxicos no caso de incêndios e restrições de peso e dimensões. O correu, sem dúvida, um ganho tecnológico para o País e aprimorou-se os sistemas de garantia da qualidade industrial.

Em benefício do apoio logístico a esses navios, foram nacionalizados, ou parcialmente nacionalizados, diversos componentes de navios, como baterias para submarinos, sistema de controle de máquinas, engrenagens redutoras, linhas de eixo e hélices de passo controlável e outros.

Para a Marinha, esses navios criaram uma nova realidade, alterando o ambiente com sua presença, seus sistemas e potencial tático, acumulando experiência para projetistas e construtores, realimentando assim, a capacidade de percepção das necessidades brasileiras.

NoMar

Publicação quinzenal editada pelo SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA MARINHA

Esplanada dos Ministérios - Bl N 3º And. - Ministério da Marinha Brasília - DF - CEP 70.055-900

É permitida a transcrição total ou parcial das matérias. Solicitamos citar a fonte e remeter-nos um exemplar da publicação

Fotolito, impressão e Acabamento IMPRENSA NAVAL Rod. Washington Luiz, Km 124 Duque de Caxias - RJ

DIREITO DO MAR

Continuação do número anterior

Dando seqüência à disseminação das informações julgadas de conhecimento indispensável ao pessoal da Marinha, no que tange ao Direito do Mar, a presente edição do NoMar prossegue na apresentação dos principais conceitos e definições estabelecidas na chamada Convenção da Jamaica.

ALTO MAR

- Liberdade do alto mar

1. O alto mar está aberto a todos os Estados, quer costeiros quer sem litoral. A liberdade do alto mar compreende:

- liberdade de navegação;
- liberdade de sobrevôo;
- liberdade de colocar cabos e dutos submarinos;
- liberdade de construir ilhas artificiais e outras instalações permitidas pelo direito internacional;
- liberdade de pesca;
- liberdade de investigação científica;

2. Tais liberdades devem ser exercidas por todos os Estados, tendo em devida conta os interesses de outros Estados no seu exercício da liberdade do alto mar, bem como os direitos relativos às atividades na Área previstos na Convenção.

OBS: "Área" significa o leito do mar, os fundos marinhos e o seu subsolo situados além dos limites da jurisdição nacional.

- Utilização do alto mar para fins pacíficos

O alto mar será utilizado para fins pacíficos.

- Ilegitimidade das reivindicações de soberania sobre o alto mar.

Nenhum Estado pode legitimamente pretender submeter qualquer parte do alto mar à sua soberania.

- Direito de navegação

Todos os Estados, quer costeiros quer sem litoral, têm o direito de fazer navegar no alto mar navios que arvorem a sua bandeira.

- Nacionalidade dos navios

1. Todo Estado deve estabelecer os requisitos necessários para a atribuição da sua

nacionalidade a navios, para o registro de navios no seu território e para o direito de arvorar a sua bandeira. Os navios possuem a nacionalidade do Estado cuja bandeira estejam autorizados a arvorar. Deve existir um vínculo substancial entre o Estado e o navio.

2. Todo Estado deve fornecer aos navios a que tenha concedido o direito de arvorar a sua bandeira os documentos pertinentes.

- Estatuto dos navios

1. Os navios devem navegar sob a bandeira de um só Estado e, salvo nos casos excepcionais previstos expressamente em tratados internacionais ou na presente Convenção, devem submeter-se, no alto mar, à jurisdição exclusiva desse Estado. Durante uma viagem ou em porto de escala, um navio não pode mudar de bandeira, a não ser no caso de transferência efetiva da propriedade ou de mudança de registro.

2. Um navio que navegue sob a bandeira de dois ou mais Estados, utilizando-as segundo as suas conveniências, não pode reivindicar qualquer dessas nacionalidades perante um terceiro Estado e pode ser considerado como um navio sem nacionalidade.

- Deveres do Estado de bandeira

1. Todo Estado deve exercer, de modo efetivo, a sua jurisdição e seu controle em questões administrativas, técnicas e sociais sobre navios que arvorem a sua bandeira.

2. Em particular, todo Estado deve:

a) manter um registro de navios no qual figurem os nomes e as características dos navios que arvorem a sua bandeira, com exceção daqueles que, pelo seu reduzido tamanho, estejam excluídos dos regulamentos internacionais geralmente aceitos; e

b) exercer a sua jurisdição de conformidade com o seu direito interno sobre todo o navio que arvore a sua bandeira e sobre o comandante, os oficiais e a tripulação, em questões administrativas, técnicas e sociais que se relacionem com o navio.

3. Todo Estado deve tomar, para os navios que arvorem a sua bandeira, as medidas necessárias para garantir a segurança no mar,

no que se refere, "inter alia", a:

- composição, equipamento e condições de navegabilidade do navio;
- composição, condições de trabalho e formação das tripulações, tendo em conta os instrumentos internacionais aplicáveis; e
- utilização de sinais, manutenção de comunicações e prevenção de abalroamento.

4. Tais medidas devem incluir as que sejam necessárias para assegurar que:

a) cada navio, antes do seu registro e posteriormente, a intervalos apropriados, seja examinado por um inspetor de navios devidamente qualificado e leve a bordo as cartas, as publicações marítimas e o equipamento e os instrumentos de navegação apropriados à segurança da navegação do navio;

b) cada navio esteja confiado a um capitão e a oficiais devidamente qualificados, em particular no que se refere à manobra, à navegação, às comunicações e à condução de máquinas, e a competência e o número dos tripulantes sejam os apropriados para o tipo, tamanho, máquinas e equipamento do navio;

c) o capitão, os oficiais e, na medida do necessário, a tripulação conheçam perfeitamente e observem os regulamentos internacionais aplicáveis, que se refiram à segurança da vida no mar, à prevenção de abalroamentos, à prevenção, redução e controle da poluição marinha e à manutenção de radiocomunicações.

5. Todo Estado deve ordenar a abertura de um inquérito, efetuado por ou perante uma pessoa ou pessoas devidamente qualificadas, em relação a qualquer acidente marítimo ou incidente de navegação no alto mar, que envolva um navio arvorando a sua bandeira e no qual tenham perdido a vida ou sofrido ferimentos graves nacionais de outro Estado, ou se tenham provocado danos graves a navios ou instalações de outro Estado ou ao meio marinho. O Estado de bandeira e o outro Estado devem cooperar na realização de qualquer investigação que este último efetue em relação a esse acidente marítimo ou incidente de navegação.

(Continua no próximo número)

ANIVERSÁRIO DA BASE NAVAL DO RIO DE JANEIRO

Localizada no Complexo de Mocanguê, a Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ), comemorou no dia 14 de julho o seu 18º aniversário.

O reparo naval na Ilha de Mocanguê pequeno é uma tradição que remonta ao início deste século. Durante muitos anos suas facilidades de diques, armazéns, oficinas, etc, pertenceram ao "Lloyd Brasileiro",

passando para a Empresa de Reparos Navais Costeira S/A, e, em 1972, para a Marinha, sendo denominada, em 1977, Estação Naval do Rio de Janeiro e, finalmente em 1986, Base Naval do Rio de Janeiro.

Atualmente, é a principal Organização Militar típica de reparos navais e apoio, sendo a Base dos navios prontos da Esquadra.



81º ANIVERSÁRIO DA FORÇA DE SUBMARINOS

A Força de Submarinos completou, no dia 17 de julho, com justo orgulho e indisfarçável alegria, 81 anos de existência.

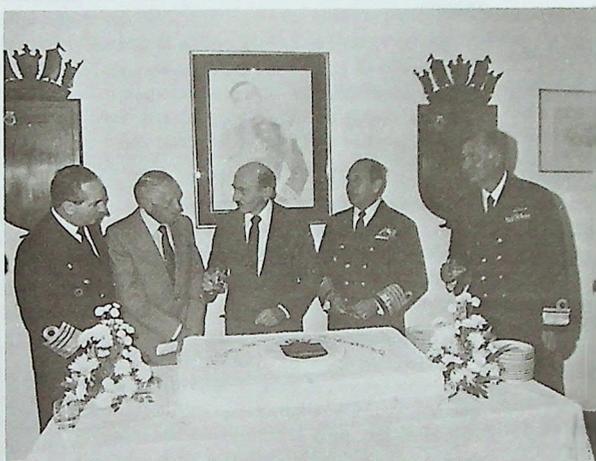
Criada em 1914, como Flotilha de Submersíveis, ao incorporar as suas três primeiras unidades, os F-1, F-3 e F-5, iniciou sua trajetória de honra e glória até chegar aos dias de hoje sempre crescendo, se desenvolvendo e, por paradoxal que pareça, se renovando e remozando à medida que o tempo passou.

As comemorações pelo 81º aniversário constaram do seguinte:

- Dia 04 - homenagem ao Decano dos Submarinistas, Almirante-de-Esquadra CARLOS AUGUSTO BASTOS DE OLIVEIRA, com a sua visita ao Simulador de Imersão de Submarino, do CIAMA, seguida de almoço na ForS, ao qual estiveram presentes o Vice-Almirante CARLOS EDMUNDO DE LACERDA FREIRE, Comandante-em-Chefe da Esquadra e os Comandantes das unidades subordinadas ao Comando da Força de Submarinos;

- Dia 11 - churrasco de confraternização de Praças submarinistas e mergulhadores da reserva, na Base Almirante Castro e Silva. O evento foi extremamente feliz, pois possibilitou às cerca de 250 Praças que compareceram, o reencontro com antigos companheiros de outras jornadas, inclusive com alguns da "velha guarda", pois estiveram presentes Praças com mais de 80 anos de idade, que serviram nos antigos classe Tupi, sendo que um deles havia servido no Tender Ceará, incorporado à então Flotilha em 1917;

- Dia 12 - visita de Oficiais submarinistas da reserva ao Simulador de Imersão de Submarino, seguida de almoço na Praça D'Armas da Base Almirante Castro e Silva, com a presença de cerca de 30



Oficiais, incluindo o ex-Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra ALFREDO KARAN e vários Almirantes ex-Combatentes da Força de Submarinos;

- Dia 14 - reunião de confraternização de submarinistas, mergulhadores, convidados e familiares, Oficiais e Praças, antecedida por missa em ação de graças e apresentação da banda sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais, na Base Almirante Castro e Silva;

- Dia 17 - cerimônia militar, com entrega de diplomas de horas de imersão e mergulho a submarinistas e mergulhadores e de submarinistas honorários a militares e civis que tenham prestado relevantes serviços à ForS, na Base Almirante Castro e Silva; e

- recepção, no cais da BACS, ao submarino Tamoio, com o Comandante-em-Chefe da Esquadra a bordo, entregue pelo Setor do Material ao Setor Operativo, e incorporado oficialmente à Força de Submarinos. Esta cerimônia se revestiu de grande significado, pois se trata da primeira atracação, no cais do Mocangüê Grande, do primeiro submarino construído, por brasileiros, no Brasil.

Comemorar 81 anos de existência é ver sonhos concretizados, barreiras ultrapassadas, crises vencidas, dificuldades superadas. É ter certeza de que a vontade supera obstáculos, a dedicação suplanta óbices e o entusiasmo enxota a apatia.

É constatar o exemplo das

várias gerações de submarinistas e mergulhadores que passaram pela Ilha do Mocangüê e legaram este notável patrimônio físico e espiritual. É, finalmente, concluir que as instituições são o retrato fiel dos homens que nela labutam, pois a Força de Submarinos é uma escola de marinheiros competentes, abnegados, intrépidos e inteiramente dedicados ao serviço de suas vocações.

Até então, a ForS tem servido à Esquadra, não só como instrumento de combate, mas, também, na formação e treinamento de diversas gerações de submarinistas e mergulhadores, contribuindo, ainda, para o adiestramento das forças de superfície na guerra anti-submarino.

Daqui para a frente, apesar de seus 81 anos, a ForS vai continuar jovem, pois tem mais sonhos e esperanças do que recordações. O recebimento do Submarino Tamoio foi um deles. Aguardamos, agora, a concretização do sonho maior, o projeto e construção, no Brasil, de um submarino de propulsão nuclear, para o qual continuamos a contribuir com a parcela de nosso esforço e trabalho, dentro da mística de nosso eterno lema: USQUE AD SUB ACQUAM NAUTA SUM - Sou marinheiro até debaixo d'água.

VISITA DO DECANO DOS SUBMARINISTAS AO SIMULADOR DE IMERSÃO DE SUBMARINOS

Dando início às comemorações do 81º aniversário da Força de Submarinos, o Decano dos Submarinistas, Almirante-de-Esquadra CARLOS AUGUSTO BASTOS DE OLIVEIRA, Diretor-Geral do Pessoal da Marinha, visitou as instalações do Simulador de Imersão dos submarinos classe Tupi, ora em processo de montagem, sendo, posteriormente, homenageado com um almoço, com a presença do Comandante-em-Chefe da Esquadra, Vice-Almirante CARLOS EDMUNDO DE LACERDA FREIRE.

A visita do Chefe do clã dos "marinheiros até debaixo d'água", além da honra que trouxe aos que atualmente servem na Força de Submarinos, permitiu homenagear, na sua pessoa, a todos os submarinistas que passaram pelo Mocangüê Grande nesses 81 anos, os quais, com denodo, dedicação e entusiasmo, nos legaram este notável patrimônio, agora enriquecido com um excelente acessório de ensino, que trará enormes benefícios na formação e adestramento dos submarinistas e grande economia de

material, pois permitirá a realização de adestramentos sem a necessidade de ida ao mar com os submarinos.

O Simulador é formado, basicamente, por uma cabine e pelos sistemas de movimentação, ar condicionado e ar de respiração. O sistema de movimentação permite à cabine alcançar limites extremos de ponta (40º) e banda (45º), bem como pode reproduzir diferentes situações de estado do mar.

A cabine, além de reproduzir o compartimento da manobra do S. Tupi, abriga uma "cabine" menor, onde fica instalado o instrutor com o controle dos vários sistemas que formam o Simulador de Imersão de Submarinos. Desta cabine menor, o instrutor controla a atividade, gerando situações normais ou de emergência, de modo a reproduzir toda a ambiência do dia a dia do submarinista no que diz respeito ao controle da plataforma em imersão.

Existe, também, o sistema de ar condicionado, para manter a temperatura da cabine adequada ao funcionamento dos quatro computadores, e o



sistema de ar de respiração, acionado cada vez que há algum exercício com geração de fumaça (não tóxica), como na simulação de incêndio.

O equipamento também possui uma câmera de TV direcional, dotada de zoom, que permite acompanhar o adestramento de outro local que não a cabine do simulador, bem como gravar tudo que ocorre durante os adestramentos, de modo a permitir críticas e comentários de forma apurada.

O Simulador foi construído na Inglaterra, pela firma SINGER LINK & MILES (hoje THOMSON TRAINING SIMULATION), sendo acompanhada por engenheiros brasileiros que participaram do pro-

jeto desde o início, trabalhando como membros da equipe que construiu o equipamento. Com isso, tiveram acesso tanto ao hardware como ao software do projeto, o que garante a adequada manutenção do equipamento.

O Centro de Instrução Almirante Átila Monteiro Aché, ao receber o Simulador de Imersão e por já contar com o Centro Hiperbárico e o Treinador de Ataque, se credencia como um dos mais modernos Centros de Instrução da América Latina, capacitado a formar a adestrar submarinistas e mergulhadores cada vez mais no atual estado da arte e, portanto, cada vez mais qualificados para operações no mar.

FORSUB REALIZA ADESTRAMENTO DE SALVAMENTO DE SUBMARINOS

Simulando um submarino sinistrado, o S. Humaitá, pousou no fundo do mar.

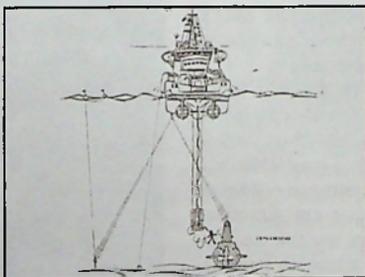
Dentro do contexto de uma operação SAR-SUB, foram iniciados os procedimentos, que envolveram o Comando do 1º Distrito Naval, a Fragata Niterói, o CT Mariz e Barros, o NSS Felinto Perry e um helicóptero SH-3A.

Em doze horas de buscas, foi estabelecido contato fonia submarina e, em seguida, avistada a bóia marcadora da posição do submarino.

Era a esperança de vida da tripulação do submarino...!

É iniciado o salvamento.

O NSS Felinto Perry, com sofisticados recursos, paira, usando os seus hélices, exatamente sobre o S. Humaitá, fazendo-se valer do seu Sistema de Posicionamento Dinâmico à plena carga.



Em seguida, com dois mergulhadores saturados, arria o Sino de Mergulho, fazendo uso do Sistema de Mergulho Profundo.

Realiza-se a inspeção real e um reparo simulado e, uma vez conectada a mangueira de ar comprimido entre o NSS e o Submarino, é restabelecida a sua capacidade de emersão.

Era a certeza de vida da tripulação...!

A caminho da plena potencialidade em salvamento de submarino sinistrado, o Felinto Perry está em fase final de comissionamento de modernos equipamentos, como o Sino Atmosférico de Resgate e o Veículo Submarino de Operação Remota (VSOR), que permitirão o resgate controlado da tripulação do submarino imobilizado no fundo do mar.

Está, ainda, modernizando alguns sistemas de bordo para permitir a operação aérea noturna com aeronave orgânica, bem como, desenvolvendo as técnicas de mergulho saturado, em conjunto com o Centro Hiperbárico do CIAMA.

Todo este esforço envidado pela Força de Submarinos, apoiada pelos diversos setores da MB, visa elevar, significativamente, a capacidade de Salvamento e Socorro da MB, em especial benefício dos nossos submarinos, permitindo a sustentação do lema: "SUBMARINISTAS! MERGULHEM TRANQUÍLOS, POIS ESTAMOS ATENTOS".

5º DN PRESTA HOMENAGEM AO ALMIRANTE SALDANHA NO CENTENÁRIO DE SUA MORTE

No dia 25 de junho, às 1100 horas de uma fria manhã, no Campo dos Osórios, Distrito de Espinilho, Município de Santana do Livramento, RS, realizou-se a cerimônia promovida pelo 5º Distrito Naval, dentro das memorações do Centenário do Falecimento do Almirante SALDANHA.

Presidida pelo Comandante do 5º Distrito Naval, Vice-Almirante FERNANDO MANOEL FONTES DIÉ-GUES, a solenidade contou com as significativas presenças do Almirante HELIO LEÔNICIO MATINS, Presidente da Comissão para Memoração do Centenário da Morte do Almirante Saldanha; do Vice-Almirante EDUARDO DE OLIVEIRA RODRIGUES, Presidente do Clube Naval; do Contra-Almirante MARCOS AUGUSTO LEAL DE AZEVEDO, Comandante da Escola Naval, acompanhado de uma representação de aspirantes; e de autoridades civis e militares locais, além de oficiais e praças do 5º DN.

Ali, no campo onde imolaram-se aguerridos marinheiros, junto à herma que assinala o local em que, a 24 de junho de 1895, tombou o inesquecível Almirante, foi prestada justa reverência ao “Duque da Marinha”.

Procedida a leitura da Ordem do Dia pelo Presidente da Comissão, a alocução do Presidente do Clube Naval e a leitura da Mensagem do Ministro da Marinha, fez-se uma aposição floral e prestou-se honras com salva de tiros e toque de silêncio.

Encerrando a visita ao local, foram afixadas junto à herma placas alusivas ao evento, com as inscrições:

“A MARINHA DO BRASIL
A HOMENAGEM
NO CENTENÁRIO
DA SUA MORTE”; e
“O CLUBE NAVAL
AO SEU FUNDADOR E
PRIMEIRO PRESIDENTE
NA CERTEZA DE QUE
PROSSEGUE A LUTA
PELOS MESMOS IDEAIS”.

A singela homenagem foi o desfecho das memorações realizadas no País, por iniciativa da Marinha, e das solenidades empreendidas pela comunidade de Santana do Livramento. Saldanha foi lembrado em Santana do Livramento com aposição de flores junto ao seu busto naquela cidade, sessão solene na Câmara de Vereadores, palestra na Universidade da cidade e atos religiosos nas Igrejas Católica e Anglicana locais, promovidos



pela comunidade, que considera o Almirante e seus feitos parte da própria história do Município.

Dessa forma, na fronteira meridional, em meio à campina riograndense, no palco do derradeiro combate, a Marinha se fez mais uma vez presente num gesto de respeito e reciprocidade àquele que, no reconhecimento de Oswaldo Aranha, não só serviu à Marinha: fez mais, muito mais, viveu exclusivamente da Marinha, pela Marinha e para a Marinha.

BATALHÃO DE VIATURAS ANFÍBIAS REALIZA O ADEST CLANF-I/BLINFEX-95

Com a presença do Comandante da Tropa de Reforço, e de Oficiais do seu Estado-Maior e da Força de Fuzileiros da Esquadra, realizou-se no período de 21 a 27 de maio na região de Macaé-RJ, o exercício Adest CLAnf-I/Blinfex.

O exercício tem como propósito adestrar os militares do Batalhão de Viaturas Anfíbias no embarque e desembarque de Carros de Lagarta-Anfíbios (CLAnf) a partir de navios de desembarque, no Movimento Navio-para-Terra (MNT), em entrada e saída de arrebentação e no emprego técnico e tático de blindados em apoio a uma unidade de infantaria de fuzileiros navais.

Este exercício é, também, o

coroamento dos estágios de Habilitação de Operadores de Carros de Lagarta-Anfíbios e de Viaturas Blindadas M113. Este ano foram habilitadas vinte e nove Praças.

Dentre os diversos adestramentos realizados pelos estagiários, foi dada ênfase no lançamento e recolhimento de CLAnf a partir de Navios de Desembarque em situações estática e em movimento, reação contra situações inopinadas em terra como ataque aéreo, campos de minas, fogos de artilharia e outros, além do emprego de comandos por gestos e das técnicas de manobras de força para desatolar viaturas.

Ao final do exercício foi constituída uma coluna integrada por CLAnf, M113-



A1 e uma Companhia de Fuzileiros Navais (CiaFuz-Nav), apoiada por helicópteros. Esta coluna, dentro de uma situação tática, recebeu a tarefa de conquistar um objetivo, deslocando-se por um eixo de progressão.

Este ano, o exercício contou

ainda, com a participação do Navio de Desembarque-Doca Rio de Janeiro, do Navio de Desembarque de Carros de Combate Mattoso Maia, quatro Embarcações de Desembarque de Viaturas de Material (EDVM) MK-8 do Grupo de Embarcações de Desembarque (GED).

GRUPAMENTO NAVAL DO NORTE NO CARIBE

Sob o comando do Comandante do Grupamento Naval do Norte, um Grupo-Tarefa composto pelas Cv "ANGOSTURA", Cv "MEARIM", NPa "PARATI" e NPa "PIRATINI", realizou, no período de 02 a 31 de março, visita operativa aos portos de Paramaribo (SURINAME), Bridgetown (BARBADOS), Oranjestad (ARUBA) e Port of Spain (TRINIDAD E TOBAGO), mostrando a nossa Bandeira e contribuindo para o estreitamento dos laços de amizade com aqueles países.

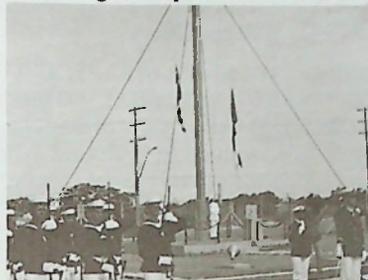
Durante essa Operação, além dos diversos adestramentos específicos de Fase III, foram realizados exercícios de tiro real com a Guarda Costeira de Trinidad e Tobago, no Golfo de Paria, e atividades de beneficência na "Cascade School for Hearing Impaired".



COMANDO NAVAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL COMEMORA SEU 1º ANIVERSÁRIO

O Comando Naval da Amazônia Ocidental (CNAO) comemorou o seu 1º aniversário em 11 de junho de 1995, juntamente com a Cerimônia Militar alusiva à "Batalha Naval do Riachuelo".

O CNAO, com responsabilidades na esfera de atribuições do Ministério da Marinha, nos Estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, desenvolve, através de suas unidades subordinadas - Capitania dos Portos e sua rede de Delegacias e Agências espalhadas pela Amazônia Ocidental, Flotilha do Amazonas com seus Navios de Patrulha Fluvial e de Assistência Hospitalar, Estação Naval do Rio Negro, Grupamento de Fuzileiros



Navais de Manaus e 3º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral - um exaustivo trabalho de presença, assistência às populações ribeirinhas, polícia naval, segurança da navegação, instrução e patrulha fluvial, em perfeita harmonia com as Forças Irmãs e Auxiliares, zelando pela Segurança Nacional.

A cerimônia contou com a presença de Autoridades Cíveis e Militares, bem como de figuras expressivas da Sociedade Manauara.

Como parte das comemorações, foram condecorados cinco novos "Amigos da Marinha".

GOVERNO CONDECORA HERÓIS ANÔNIMOS



Dezessete heróis anônimos, dos quais, oito da Marinha e um pescador, foram condecorados no dia 8 de junho, pelo Ministro da Justiça Nelson Jobim, no Salão Negro do Ministério da Justiça.

A medalha, criada em 1889, pelo Marechal Deodoro da Fonseca, é oferecida - de acordo com o Decreto que instituiu a condecoração - "àqueles que houverem demonstrado dedicação incomum pela humanidade e prestado serviços pessoais importantes que se tornem dignos de uma especial consideração".

O seguinte pessoal de Marinha foi agra-

ciado, pelos motivos ao lado de seus nomes.

CB-MO-FREDERICO JORGE ALVES DE SALES - por ter salvo uma senhora que se afogava na Baía de Guanabara, no dia 31 de janeiro de 1989.

CB-EL-ANTONIO SERGIO BORGES DE OLIVEIRA - por ter salvo um menor que se afogava em Niterói, RJ, no dia 06 de abril de 1989.

2ºSG-EP-LENILTON SANTOS TOBIAS - por ter salvo um menor que se afogava em Niterói, RJ, no dia 6 de abril de 1989.

CB-MO-Ref-CARLOS GONZAGA DA SILVA - por ter salvo uma senhora que

se afogava na Baía de Guanabara, no dia 18 de abril de 1989.

CB-EF-NIOMAR MARQUES DA CUNHA - por ter salvo uma senhora que se afogava na Baía de Guanabara, no dia 24 de agosto de 1990.

3ºSG-FN-MV-EDER DE OLIVEIRA BOECHAT FILHO - por ter salvo um sobrevivente de uma aeronave que caiu no mar, no dia 18 de setembro de 1990.

CB-PL-CARLOS SÁVIO DA SILVA - por se lançar no canal do Manque, no Rio de Janeiro, para salvar uma mulher que se afogava, no dia 16 de agosto de 1991.

CB-FN-IF-GUILHERME VALDÍVIA BARBOSA GUERRA - por ter salvo um senhor que se afogava, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 8 de março de 1993.

JORGE DE SOUZA VIANA - único civil condecorado, pescador profissional, teve atuação destacada no salvamento de mais de 20 pessoas no naufrágio da embarcação "Bateau Mouche", que afundou na saída da barra da Baía de Guanabara, na noite de 31 de dezembro para 1º de janeiro de 1989.

Após a entrega das condecorações, os heróis foram recebidos pelo Presidente da República, que fez questão de cumprimentar a todos, ressaltando os atos de bravura praticados.

JORNAL DA PRAIA

INAUGURADO NO MARANHÃO O BUSTO DO COMANDANTE FERRAZ - Foi inaugurado, em 11 de junho de 1995, o busto do Comandante Ferraz, na Praça do mesmo nome, em frente ao prédio da sede da SOAMAR-MA.

O busto foi confeccionado em silicato pelo escultor maranhense Eduardo Sereno.

REUNIÃO REGIONAL DAS SOAMAR - Com 4º DN - Presidida pelo Comandante do 4º DN, foi realizada nos dias 3 e 4 de junho, na sede da SOAMAR-MA, em São Luís, a reunião das SOAMAR da área do Comando do 4º DN.

Participaram do evento os Presidentes das SOAMAR de Manaus (AM), Parnaíba (PI), Porto Velho (RO), Macapá (AP), São Luís (MA) e da SOAMAR BRASIL, o diretor do SRPM, além de vários Amigos da Marinha do Estado do Maranhão.

DIRETORIA DA DOCENAVE VISITA O CIAGA - Atendendo a convite formulado pelo Diretor de Portos e Costas, visitaram o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), no último dia 28 de junho, membros da diretoria da Vale do Rio Doce Navegação S/A. (DOCENAVE).

Além de seu Diretor-Presidente, Almirante-de-Esquadra (RRm) HENRIQUE SABOIA, também estiveram presentes o Capitão-de-Longo Curso CESAR BENFICA, Supervisor de

Navios, o Sr. JOSÉ GIL, Superintendente de Controle e o Engenheiro RONALDO LÚCIO, Superintendente de Contratos da DOCENAVE.

Na ocasião, os visitantes, ciceroneados pelo Comandante do CIAGA, puderam conhecer as instalações do Centro de Simuladores, que em breve poderá contar com um Simulador de Máquinas, que se encontra em fase final de prontificação.



REALIZADO NO IEAPM O 1º SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ONDAS E MARÉS - Entre os dias 17 e 21 de julho, realizou-se no IEAPM o 1º Seminário Nacional sobre Ondas e Marés, reunindo cerca de 60 participantes de 22 instituições entre Universidades, Centros de Pesquisa (CENPES/PETROBRÁS/IBGE, OBSERVATÓRIO NACIONAL, INPH, CDTN, INPE, etc.) e Organizações da MB. Esse evento abordou diversos temas importantes tais como o Programa Brasileiro para o Nível do Mar, Observação e Análise de Ondas na Costa Brasileira e outros. Os resultados, além de proporcionarem dados valiosos para as atividades de Cartografia e Engenharia Costeira, são de extrema importância para o desenvol-

vimento das Operações Navais e para os trabalhos da DEN, DOCvM e DHN.

OFICIAL DESTACA-SE EM CURSO NO ESTRANGEIRO - O CT Antonio Fernando Garcez Faria, aperfeiçoado em hidrografia, encontra-se em Monterey (USA) cursando "OPERATIONAL OCEANOGRAPHY" e foi, graças ao seu "notável destaque entre os cursandos das últimas décadas", convidado pelo "NAVAL POSTGRADUATE SCHOOL" para continuar estudando naquele estabelecimento até receber o grau de PhD.

CORRIDA RÚSTICA RIACHUELO - O primeiro Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais - Batalhão Riachuelo - organizou a XI edição da Corrida Rústica Riachuelo, que reuniu mais de 1000 atletas entre militares e público em geral.

O CB-FN-IF José Luiz Lima foi o segundo colocado, chegando um minuto após o atleta civil Elisvaldo de Carvalho que completou o percurso em 31 minutos e 51 segundos e, na categoria feminina, a vencedora foi a atleta Abigail dos Santos.



CONSTRUÇÃO DE ÁREA DE POUSO

Em 29 de maio de 1995 as equipes do Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego (CAMR) e do NF Barão de Teffé, com apoio da Delegacia da Capitania dos Portos do Estado de São Paulo em São Sebastião, concluíram com pleno êxito a construção da Área de Pouso Ocasional (APO) no Farol Ponta do Boi, na Ilha de São Sebastião. A obra estabeleceu uma área concretada de aproximadamente 170m² que funcionará como plataforma de abastecimento do Farol.

A conclusão da APO concorre para melhorar o apoio prestado aos faroleiros que guarnecem o Farol Ponta do Boi, um dos mais inóspitos de nossa costa.

